ANO 20.º SEXTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1940 N.º 6468

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Visto que a Exposição vai fechar definitivamente, no dia 2 de dezembro, ousamos propor que se comemore o acontecimento com um feriado, a-fim-de que a lição que ela encerra, o explendor de que se reveste e o orgulho de que ela é o timbre obtenham o exito final de admiração a que tem direito.

Lisboa e o país aproveitarão certamente a oportunidade para recordar as grandesas da Patria e o pundunor dos herois contemplando pela ultima vez a alta e honrosa homenagem que a Nação lhes tributou.

■

Do sr. Antonio Lopes Ribeiro, amigo e antigo colaborador deste jornal, recebemos a seguinte carta:

«Meu querido Director:—Não calcula o efeito produzido no meio cinematografico pela carta de «Felipe Venturoso» que publicou no seu numero de antepntem! E' tão raro ver os nossos jornais ocuparem-se de cinema, no sentido da profundidade, que dum cinéfilo «inveterado» como eu—e noutros como eu—o elogio de Greta Garbo em «Ninotchka» e a revelação do segredo da simplicidade, provocaram um verdadeiro estado de euforia.

Mas há mais: dirijo neste momento, como sabe, um jornal de cinema—o «Animatografo». Colaboradores de tão subtil observação como «Felipe Venturoso» honrar-me-iam e lustrá-lo-iam sobremaneira. O cinema precisa, exactamente, de quem o tome a serio, de quem o coloque, publicamente, no lugar que alcançou e lhe cabe de direito.

Quereria o sr. Director ser tão amavel que convidasse «Felipe Venturoso» a colaborar no meu jornal?...

A publicação desta carta de-certo esta beleceria o contacto que, doutro modo, não sei como estabelecer.

Muito grato lhe ficaria por isso o

Antonio Lopes Ribeiro».

E' muito facil conhecer Felipe Venturoso—o homem mais amavel e despretencioso que conhecemos. Vamos transmitir-lhe o convite de Antonio Lopes Ribeiro que ele tanto considera como poeta, jornalista, animador e criador cinematico, dinamizador de iniciativas que pereceriam á mingua.

Poderá ele colaborar no «Animatografo», tão auspiciosamente lançado e conduzido pelo seu director?

Eis o busilis: Felipe Venturoso, além de muito ocupado, não deseja arruido em roda do seu nome, por ser timido e modesto.

Em todo o caso... Partidario ardente do cinema, estará sempre ao lado dos que lutam para que ele seja uma arte para educação das turbas e nunca uma exploração das curiosidades morbidas.

A nossa época que tanto busca e ás vezes tanto hesita conta já o cinema entre as suas maiores conquistas.

■

Estão vivos e sãos bastantes descendentes dos homens que fizeram a revolução de 1640. Não é dificil dar com eles, saber-lhes o nome, tanto mais que para isso não é necessario fazer pesquisas demoradas.

Como se aproximam as festas comemorativas da Restauração, seria simplesmente justo que, no «Te Deum» que vai celebrar-se para marcar o encerramento da Exposição, se lhes desse um lugar especial, para assistirem á festiva e pomposa cerimonia.

Os netos, quando honram as virtudes e feitos dos avós, merecem que os não esqueçam nem os confundam com o cidadão Toda-a-gente.

■

O sr. dr. Jorge Faria, tão entendido em assuntos de teatro, jornalista e critico apreciadissimo, começou ontem a reger, no Conservatorio Nacional, a cadeira de «Historia das Literaturas Dramaticas».

A guerra italo-grega

As tropas italianas abandonaram Koritza

depois de terem sofrido, bem como os gregos, perdas sensiveis

segundo o comunicado oficial de Roma

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 22.— Comunicado oficial n.º 168:

«As nossas tropas de cobertura, formadas por duas divisões, que ao começo das hostilidades tinham sido dispostas em defensiva ao longo da fronteira, entre a Albania e a Grecia, retiraram de Korka (Koritza) depois de onze dias de luta, sôbre uma linha a oeste da cidade, a qual foi evacuada. Durante esse periodo travaram-se encarniçados combates. As nossas perdas são sensiveis, bem como as do inimigo que são talvez superiores. Os nossos reforços concentram-se sôbre a nova linha. A-pesar das condições atmosfericas péssimas, a nossa aviação colaborou com as tropas bombardeando alguns objectivos militares inimigos.

Na Africa do Norte, as nossas formações aereas bombardearam instalações de caminho de ferro e outras instalações inimigas em Marsa Matruk. Depois de ulteriores verificações resulta que durante o combate que se deu no dia 19 foram destruidos dez carros armados inimigos, dos quais quatro de tipo medio, e danificados uns vinte camiões. As perdas de homens infligidas ao inimigo foram consideraveis. Incursões aereas inimigas deram-se sôbre Sollum, Bardia, Tobruk e Benghazi; estragos materiais ligeiros. Navios inimigos bombardearam a Zona Este de Sidi el Barrani e as nossas posições de Cuadi Martila. Não há vitimas nem estragos.

No Mar Egeo, aviões inimigos lançaram bombas ao acaso sôbre Leros, a maior parte das quais caiu no mar. Nenhuma vitima e não se registaram estragos.

Na Africa Oriental os nossos aviões bombardearam o aeródromo de Roseires, provocando um incendio. Durante o ataque efectuado pela nossa aviação ao porto de Aden, assinalado no boletim n.º 167, um navio e as instalações do aeródromo foram atingidos. Aviões inimigos bombardearam Assab sem causar vitimas, nem estragos importantes ás aldeias indigenas. Em Massaua, Decameér, Asmara não há vitimas nem estragos; em Hargeisa, um morto e cinco feridos; em Asosa (Sudeste de Kurmuk) houve oito feridos entre nacionais e indigenas.— (R. R.).

Como se deu a entrada em Koritza

ATENAS, 22. — As guardas avançadas do exercito grego entraram em Koritza, ontem, de manhã, depois das tropas italianas, que guarneciam a cidade, a terem abandonado definitivamente, retirando em desordem. A queda dessa importante posição na posse das tropas gregas ainda não foi anunciada oficialmente, devido, provavelmente, ao desejo das autoridades militares de esperarem para isso que o grosso das tropas nacionais faça a sua entrada em Koritza. A-pesar da formidavel resistencia oferecida pelos italianos, o assalto das tropas gregas foi tão cheio de decisão e dum caracter de tal forma agressivo que não foi possivel continuar a resistencia, a-pesar dos auxilios que os italianos recebiam por via aerea, os quais tambem não foram capazes de impedir a retirada.

A posição das tropas italianas em marcha de retirada está agora tambem sujeita ao perigo dum movimento repentino das tropas gregas, que avançam na direcção de Pogradetzi, a cêrca de 18 quilometros ao norte de Koritza, e que estão em via de criar uma situação de aspecto muito grave numa região em que os italianos esperavam realizar com facilidade a sua manobra de retirada. Esta manobra é prejudicada tambem, e em grande escala, pela confusão que causou a resolução tomada pelos generais italianos de mandarem vir reforços constituidos por duas divisões militares, uma das quais mecanizada e a outra constituida por unidades de artilharia pesada, as quais se aproximam, servindo-se da mesma estrada, cujo leito se encontra em pessimo estado, ao longo da qual as tropas italianas em retirada procuram deslocar-se com a maior rapidez possivel. Esta confusão tem sido, como é

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A Terra e o Pão

Os lavradores de três distritos—Portalegre, Evora e Beja—reuniram-se ontem, em assembleia magna, sob a presidencia do sr. dr. Rafael Duque, ilustre ministro da Economia. Outrora, quando se falava da lavoura, acrescentava-se: o leão dos campos.

O tempo dos leões vai passado, já que as realidades pesam mais que as metaforas, e se não fôra o cinema onde eles, uma que outra vez, ainda aparecem, por amavel cedencia dos Zoos, seriam reminiscencias de idades heroicas e poeirentas. Como compensação, a lavoura melhorou bastante a sua voz, tornando-a clara, bem timbrada e mesmo eloquente.

O sr. dr. Rafael Duque, que hoje rege uma pasta dificil, assoberbada por problemas graves, na qual se reflectem as angustias e dificuldades da hora presente, sabe escutar e distinguir, com justa ponderação e equanimidade, o que merece atenção e pede remedio, pondo de parte os exageros, as notas mais sonoras que judiciosas os clamores que pretendem impressionar excessivamente.

Os lavradores falaram largamente, expondo uma situação que tem de ser encarada de frente e sem vacilações, porque a cultura cerealifera faz parte do nosso potencial de vida e progresso. Quando os celeiros se esvaziam, o desespero desencadeia as tragedias dos lares e das ruas. Recuar na produção, invocando razões que não têm o caracter de fatalidades inexoraveis, eis o que se não pode admitir.

A nação impõe deveres e safricicios a todos nós, que temos de os aceitar e cumprir, dôa a quem doer. Quando se invoca a salus populi, não há escusas nem deserções: o bem comum não se coaduna nem com o egoismo nem com o jogo de porta.

A formula é esta:

—Cada um conta com o seu esforço multiplicado pelo esforço dos outros.

O sr. ministro da Economia, depois de ouvir pessoas qualificadas, alheias a outros interesses que não sejam os da sua classe, em função patriotica,—citamos entre outros os srs. dr. Manuel Trigueiros Sampaio, dr. Julio de Abreu, dr. Rosado da Fonseca, engenheiro Francisco de Vilhena e Matos Tacanho—tomou a palavra, no meio de religioso silencio, a-fim-de varrer qualquer preocupação menos prudente sôbre a atitude do governo, em assunto de tanta monta.

Uma por uma, foi respondendo ás objecções apresentadas e frisando nitidamente que não pronunciava frases inuteis, porque a ocasião não se prestava a vacuidades.

Acentuou com fervor que a lavoura, caso se queixasse de haver sido desatendida nas suas reclamações, cometeria uma flagrante injustiça.

Que significam, disse o sr. dr. Rafael Duque, a prorrogação dos emprestimos anteriores, a concessão de novos emprestimos, o aumento dos «bonus» de adubos, que sobem a 30.000 contos, e a concessão dum subsidio de cultura destinado a cobrir o aumento do custo de produção?

Não pretendemos interpretar, por mero palpite, o efeito suasorio desta enumeração de medidas a que ajuntou outras—umas já tomadas, outras em vias de tomar-se. Os lavradores compreenderam quanto havia de favoravel á sua causa, na acção e na evidente boa vontade do ministro que tão francamente se lhes dirigia.

Incontestavelmente, a Constituição garante a liberdade de pedir e de invocar o auxilio do Poder, mas o Poder não é como os vimes ou os canaviais que obedecem a ventos contrarios, pois lhe compete, por obrigação natural e essencial, avaliar e julgar das providencias que há-de empregar para atender e deferir.

A lavoura carece de protecção que lhe permita atravessar a tempestade que assola os povos. Não comete acto de rebeldia. Cabe, porém, ao governo condicionar essa protecção de modo que seja o quantum satis indispensavel, e nada mais.